



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE UNB PLANALTINA - FUP
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA
NATUREZA

ALLAN TAVARES VIEIRA

A METODOLOGIA DO ENSINO DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NA TURMA
DO 6º ANO NO COLÉGIO ESTADUAL POVOADO MATO SECO

PLANALTINA-DF
2022

ALLAN TAVARES VIEIRA

**A METODOLOGIA DO ENSINO DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NA TURMA
DO 6º ANO NO COLÉGIO ESTADUAL POVOADO MATO SECO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade de Brasília

Orientadora: Prof.^a Dra. Erina Vítório Rodrigues

**PLANALTINA-DF
2022**

ALLAN TAVARES VIEIRA

**A METODOLOGIA DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NA TURMA DO 6º
ANO NO COLÉGIO ESTADUAL POVOADO MATO SECO**

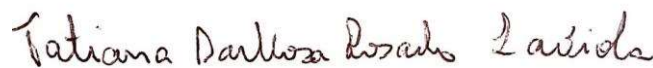
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade de Brasília

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Erina V. Rodrigues
Faculdade UnB Planaltina FUP
Mat.: 1111663

Profª. Dra. Erina Vitória Rodrigues
Orientadora – FUP/UnB



Profª. Dra.
Membro da banca Tatiana Rosado Laviola -FUP/UnB



Profª. M.Sc
Membro da banca Iara Fernandes Oliveira - FUP/UnB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por minha existência e por me permitir vencer todos os obstáculos que surgiram no decorrer desse trabalho, dando-me força e fazendo-me acreditar que o impossível é realizável.

A todos os meus familiares, que direta ou indiretamente contribuíram com a minha formação e me incentivaram nos momentos difíceis, ensinando-me que através da educação posso conquistar meus objetivos.

Aos professores, por todos os conselhos e dedicação, bem como pela ajuda e paciência, com a qual conduziram o meu aprendizado. Em especial, a professora Erina Vitório Rodrigues, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com compromisso e amizade.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências, que me permitiram crescer, não só como pessoa, mas também como acadêmico e futuro profissional da educação.

A toda a equipe do Colégio Estadual Povoado Mato Seco pela atenção dedicada enquanto aluna da educação básica, em especial a diretora Andrea Cavalcante de Lima, pela oportunidade de integrar a equipe docente, podendo assim contribuir com a educação da minha comunidade.

DEDICATÓRIA

A todos os meus familiares, em especial à memória da minha avó Aparecida, pessoa que me amou incondicionalmente até os últimos dias de sua adorável vida. Dedico também ao meu pai, por sempre ter me incentivado e apoiado na busca pelos meus objetivos, dedicando-se integralmente à minha formação e dos meus irmãos.

RESUMO

O presente estudo discorre sobre a metodologia de ensino do componente curricular de Ciências na turma do 6º ano no Colégio Estadual Povoado Mato Seco (CEPMS). O trabalho teve como objetivo analisar e discutir a metodologia adotada pela referida instituição de ensino nas aulas de Ciências no 6º ano do Ensino Fundamental. A instituição é mantida pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC), única escola da comunidade, constituindo-se de uma sociedade de natureza pública para a prestação de serviços educacionais. Destarte, a pergunta de pesquisa alçada pelo estudo apresenta o seguinte questionamento: A metodologia de ensino da disciplina de Ciências na turma do 6º ano no Colégio Estadual Povoado Mato Seco está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? É estimulado o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de identidade própria? Com base nesse questionamento, este trabalho justifica-se em razão da necessidade de promover discussões sobre a disciplina em questão, visando contribuir com a melhoria da educação local, direcionando os debates na metodologia aplicada, com base na BNCC, no currículo de referência da Rede Estadual de Goiás e demais documentos que norteiam a educação local. O presente estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa exploratória, onde constatou-se que a disciplina de ciências do 6º ano do CEPMS está em consonância com a BNCC. Todavia, sugere-se uma reflexão mais aprofundada sobre os aspectos abordados nessa pesquisa, para uma interpretação mais clara da realidade do Colégio.

Palavras-chave: BNCC, Educação do Campo, planejamento.

ABSTRACT

The present study discusses the teaching methodology of the curricular component of Science in the 6th grade class at Colégio Estadual Povoado Mato Seco (CEPMS). Thus, the present work aims to analyze and discuss the methodology adopted by the aforementioned educational institution in Science classes in the 6th year of Elementary School. This institution is maintained by the Goiás State Department of Education (SEDUC). It is the only school in the community, constituting a society of public nature for the provision of educational services. Thus, the research question raised by the present project presents the following question: The methodology of teaching the discipline of Science in the 6th year class at Colégio Estadual Povoado Mato Seco is in line with the Common National Curriculum Base (CNCB), stimulating the increase of students' interest in life society and the search for its own identity? Based on this questioning, this work is justified due to the need to promote discussions about the subject in question, aiming to contribute to the improvement of local education, directing the debates on the applied methodology, based on the BNCC, in the reference curriculum of the Network State of Goiás and other documents that guide local education. The present study was developed through exploratory research, where it was found that the science discipline of the 6th year of CEPMS is in line with the BNCC. However, a deeper reflection on the aspects addressed in this research is suggested, for a clearer interpretation of the reality of the College.

Keywords: BNCC, countryside education, planning

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEE - Conselho Estadual de Educação

CONSED - Conselho Nacional dos Secretários de Educação

SEDUC - Secretaria de Estado da Educação do Estado de Goiás

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	A BNCC e o Ensino de Ciência	12
2.2	O ensino de Ciências na Escola do Campo	15
2.3	A Educação do Campo	15
2.4	Memorial do estudante	17
3.	METODOLOGIA	19
3.1	Área de estudo	19
3.2	Coleta de dados	19
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1	Colégio Estadual Povoado Mato Seco	20
4.2	Ensino de Ciências no Colégio Estadual Povoado Mato Seco	26
4.3	Ensino de Ciências no Colégio Estadual Povoado Mato Seco e a adequação à BNCC	38
4.4	Dificuldades no Ensino de Ciências	38
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6.	REFERÊNCIAS	31
7.	APÊNDICE	33

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, Título VIII - Da Ordem Social – tendo a educação como direito público subjetivo estabelece que a educação é direito de todos e é dever do Estado e da família, de modo que a sociedade participa na sua promoção com vista na preparação do sujeito para o exercício da sua cidadania (BRASI, 1988).

Desta forma, percebe-se que esse preceito constitucional ressalta verdadeira intencionalidade em relação ao desenvolvimento integral do sujeito. Em relação à Educação do Campo, os documentos que norteiam essa modalidade deixam evidente que não pode existir uma separação entre a vida do campesino, ou seja, o que o mesmo vivencia no seu cotidiano detrabalho e o que é estudado em sala de aula. Todavia, não deve ser visto como mera articulação entre a experiência do cotidiano e o conteúdo, mas sim, contemplar situações concretas que possibilitem o aprendizado do educando (SILVA, 2006).

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Goiás, em regime de colaboração entre Seduc e Undime, houve maior atenção aos processos de planejamento e implementação curricular nas redes escolares. Isso foi de suma importância para a elaboração do Documento Curricular para Goiás, resultado de um trabalho que envolveu todo o Estado, possibilitando maior empenho de seus gestores, e conseqüentemente melhor qualidade na educação dos alunos. Por outro lado, uma das maiores dificuldades que ocorre é a falta de interesse dos alunos em relação à disciplina de Ciências, haja vista, acreditarem que trata-se de uma disciplina que não ofertará nada futuramente, e além dos fatores já elencados, ter criado um estigma que as disciplinas de maior importância são as de língua portuguesa e matemática.

Assim, faz-se necessário uma mudança de concepção, não só em relação ao aluno, mas também ao professor, a instituição escolar, ao município e ao estado, buscando encontrar subsídios que reforcem os anseios de todo o corpo docente da instituição escolar em questão, que é ter os seus alunos motivados e conscientes da necessidade de buscarem na educação uma forma de construir um futuro melhor e a partir daí transformar suas vidas e poder contribuir com a melhoria de suas famílias e da localidade onde residem.

De acordo com Freire (1996), o ensino não é meramente uma transferência de conhecimento, o mesmo se baseia na criação das possibilidades para que o sujeito produza e construa. Nesse sentido, a abordagem do ensino em sala de aula demanda dos professores a abertura para indagações, inibições e questionamentos dos alunos, incentivando assim a formação do ser crítico.

Desta forma, a metodologia adotada no CEPMS não é exceção, pois segundo Freire (1996), a prática existente em muitas escolas faz com que haja desmotivação e conseqüente dificuldade do aluno no que concerne a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Para Schnetzler (1992) o produto dessa aprendizagem se caracteriza em memorização com um subseqüente esquecimento rápido do conhecimento aprendido. Isso faz com que os discentes não dêem maior importância aos conteúdos vistos em sala de aula, justamente por desconhecerem a necessidade de associá-los à realidade do dia-a-dia nas comunidades onde residem.

O Colégio Estadual tem o seu Projeto Político elaborado com ações reformuladas todos os anos de acordo com as dificuldades encontradas, principalmente com relação ao ensino aprendizagem e na formação do aluno como cidadão. Diante disso, este trabalho foca em contribuir para que os alunos do 6º ano do CEPMS ampliem seu nível de conhecimento e capacidade crítica da realidade, lendo, comunicando-se, resolvendo problemas, em um ambiente de igualdade, de excelência, de aperfeiçoamento e de parceria.

Para que esses resultados sejam alcançados é necessário manter o corpo docente comprometido com o ensino-aprendizagem, buscando uma melhor qualidade do ensino, aperfeiçoando-se cada vez mais para proporcionar conhecimentos e principalmente uma metodologia inovadora que possa estimular no educando o prazer em estudar a disciplina de Ciências com o mesmo entusiasmo que as demais disciplinas da grade curricular.

Os PCN's (1998), sugerem a adoção de metodologias inovadoras com vistas a melhorar as aulas e deixá-las mais atrativas, com a utilização de experimentação, observação, jogos, notícias de jornais, bem como todas as fatos do cotidiano que despertem a curiosidade e o interesse do educando pela referida disciplina. Vale justificar que a escolha do tema deve-se a três fatores, primeiro porque fui aluno dessa instituição quando cursava o 6º ano, segundo, por ter vivenciado essa problemática durante o período do estágio supervisionado que foi realizado também no Colégio em questão e por último, mas não menos importante, por se tratar de uma disciplina de suma importância não só enquanto aluno, mas também para o dia a dia do cidadão.

Assim, com base nos fatores já mencionados e com a perspectiva que os resultados deste estudo fomentem o maior interesse dos alunos pela disciplina de Ciências tanto quanto as demais e que a sua importância seja evidenciada para a área educacional, essa pesquisa buscará subsídios em referenciais teóricos que auxiliem na resposta da situação problema aqui elencada. Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é analisar e discutir a metodologia adotada pelo CEPMS nas aulas de Ciências no 6º ano do Ensino Fundamental. Dentre os objetivos específicos: i) verificar quais são as dificuldades enfrentadas pelo professor na disciplina de ciências; ii) colaborar para a discussão sobre a melhoria no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de ciências; iii) valorizar a cultura e a identidade dos povos do campo por meio dos conteúdos abordados na

disciplina de Ciências; iv) analisar se o currículo de referência da escola está em consonância com a BNCC, estimulando o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de identidade própria.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A BNCC e o Ensino de Ciência

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reúne os conteúdos que devem nortear a elaboração de currículos escolares dos Municípios e Estados. Assim, a BNCC está organizada e estruturada de forma a especificar as competências que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes (BRASIL, 2018).

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais (p. 9 e 10):

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens –verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e

- defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

De acordo com a BNCC (2017), ao estudar Ciências, os alunos adquirem maior compreensão sobre respeito, próprio e de outrem, sobre diversidade, processos de evolução e manutenção da vida, recursos naturais, fontes de energia, ou seja, aprendem tudo sobre a vida no planeta terra, aplicando esses conhecimentos nas várias esferas da vida humana, intervindo no ambiente em que vivem.

As unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo dos anos. Essas habilidades mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos na ciência (BRASIL, p. 326, 2017).

Dessa forma, com o objetivo de orientar a elaboração do currículo de Ciências, organizou-se as aprendizagens essenciais dividindo-as em três unidades temáticas que norteiam esse componente curricular durante todo o Ensino Fundamental: Matéria e Energia; Vida e Evolução; Terra e Universo (BRASIL, 2017).

A primeira unidade temática refere-se a Matéria e energia, que abrange desde o estudo de materiais e suas transformações até as fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, possibilitando ao educando construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Vale ressaltar que essa unidade envolve estudos referentes à ocorrência, utilização e processamento de recursos naturais e energéticos utilizados para a geração de diferentes tipos de energia, bem como permite discutir a perspectiva histórica da aquisição desses recursos durante a evolução da humanidade (BRASIL, 2017).

A segunda unidade temática aborda o tema Vida e evolução, propondo a reflexão sobre seres vivos, inclusive humanos, evidenciando suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, e apresenta os elementos essenciais à manutenção e compreensão dos processos evolutivos que embasam as mais diversas formas de vida no planeta. É responsável

também pelo estudo dos ecossistemas e a interação dos seres humanos com os demais seres vivos e não vivos desse ambiente, dando primordial importância a preservação da biodiversidade e sua distribuição no ecossistema brasileiro (BRASIL, 2017).

Dentro desta mesma temática a BNCC aborda também a questão da saúde, vista como um bem coletivo, gerando o entendimento de que o corpo humano é um conjunto, dinâmico e articulado, dependendo assim da sua manutenção e do bom funcionamento desse conjunto, culminando com o resultado desempenhado pelos diferentes sistemas que o compõem. Demonstra também a importância da promoção individual e coletiva da saúde em todos os seus aspectos, incluindo as políticas públicas (BRASIL, 2017).

Na terceira unidade temática, Terra e Universo, busca-se a compreensão de características:

da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes (BRASIL, 2017, p328).

Outrossim, ao evidenciar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu, e as mais variadas percepções sobre esses conhecimentos ao longo da história humana ocorreu das mais variadas formas, permite desvendar essa riqueza sob a ótica das mais variadas culturas, fazendo com que haja maior valorização de outras formas de imaginar o mundo, respeitando assim a cultura dos indígenas originários (BRASIL, 2017).

Tal temática ao abordar detalhadamente a manutenção da vida na Terra, suas características e fenômenos, espera que o estudante compreenda os danos causados pelo efeito estufa e a camada de ozônio, entenda os fenômenos naturais, como vulcões, tsunamis e terremotos, do mesmo modo que aqueles mais relativos aos padrões de circulação atmosférica e oceânica. Assim, espera-se que os educandos possam analisar e compreender a posição da Terra e da espécie humana no Universo (BRASIL, 2017).

Portanto, essas três unidades temáticas, integradas com seus objetivos de conhecimento ao longo da vida escolar do educando, devem ser consideradas fundamentais, desde que abordadas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e não tratadas isoladamente. Pois, essa integração faz com que temas importantes como a sustentabilidade socioambiental, o ambiente, a saúde e a tecnologia, desenvolvidos nas três unidades temáticas, tornem-se de suma importância para a vida do aluno.

2.2 O ensino de Ciências na Escola do Campo

De acordo com Fracalanza, Amaral e Gouveia (1986), o ensino de Ciências apresenta uma constante repetição de conteúdos e metodologias, que além de não contribuir para a formação do cidadão não abrange a realidade do aluno enquanto morador do campo. Esses fatores fazem com que haja desestímulo, tanto de alunos quanto educadores, pois o ensino de Ciências deve contribuir para que os conceitos teóricos sejam aplicados na prática, bem como elucidar as relações entre ciência e sociedade, facilitando assim a estruturação dos saberes e da cultura regional local.

Para Caldart (2003), do ponto de vista histórico, a formação dos professores é um dos problemas que interferem no processo de ensino da disciplina de Ciências, haja vista serem poucos os que buscam capacitar-se nessa área, o que acaba refletindo no ensino da disciplina, contribuindo assim para o estabelecimento dessa problemática.

Para Hamburger (2007), mesmo com exigências em documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, que passa a exigir professores com nível superior, os resultados ainda não são satisfatórios concernente à formação e capacitação de tais profissionais, já que os mesmos não se sentem verdadeiramente capacitados para realizar o aprendizado na prática com os alunos em sala de aula. Corroborando com esse pensamento, Caldart (2003), aponta que os problemas na educação do campo surgem inicialmente pela falta de recursos para ministrar os conteúdos de forma prática. Ou seja, o professor depende única e exclusivamente do seu discurso, através da linguagem oral em sala de aula, não dispondo, quando necessário, de recursos indispensáveis para a transmissão do saber e aprender.

2.3 A Educação do Campo

Instituída através dos movimentos sociais e os mais variados apoios, entre eles, igrejas, lideranças comunitárias, Federação dos trabalhadores rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás, a Educação do Campo ainda é um grande desafio para o governo, pois esse tem o compromisso e o dever de oferecer uma educação de qualidade, valorizando a identidade e a cultura dos povos residentes no campo. Mas, atualmente ainda existem escolas do campo/rurais em situações precárias, e isso faz com que a própria comunidade se mobilize para fazer valer o direito à educação dos seus filhos. De acordo com D'Agostini (2012, p. 459),

A educação do campo surge com forte influência do movimento de educação popular, da Teologia da Libertação e das pedagogias da prática, o que pode ser constatado em seus princípios. Esta educação pode ser entendida como uma forma de educação popular, principalmente por estar pautada na educação de massa e de classe, voltada para a transformação social a partir de princípios humanistas.

Percebe-se que o sistema de ensino deve atender todas as perspectivas educacionais e adequá-las à realidade do aluno, nesse caso, a educação do campo, sob pena de destinar à educação à elite classista, o que sempre ocorreu historicamente. De acordo Leite (1999), a educação rural no Brasil foi conduzida a planos inferiores e teve elitismo preponderante do processo educacional, essa foi instalada p pelos jesuítas e a interpretação político ideológica da oligarquia agrária conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos”

Por esse e outros motivos, o campo tornou-se um lugar de resistência, onde os camponesinos lutam pelo direito de permanecer na comunidade, pelo direito de trabalhar e de sobreviverem da terra, e com isso vêm a necessidade de boas escolas para seus filhos, uma educação com equidade e qualidade. Segundo Caldart (2002), o povo do campo tem como objetivo reivindicar por políticas públicas que garantam seu direito à educação no e do campo. Em que “no”: o povo tem direito a ser educado no lugar onde reside e “do”: o povo tem direeito em participar do processo de educação, considerando a sua cultura, necessidades humanas e sociais.

Como mencionado anteriormente, a Educação do Campo surgiu através das políticas públicas e dos movimentos sociais e na sua trajetória, muitas conquistas já foram alcançadas. De acordo com Carlos e Vicente (2011) a Educação do Campo se tornou política pública devido a regulamentação de um conjunto de normas. Conforme relata Costa (2011), essa modalidade de educação difere da tradicional porque procura valorizar e preservar os traços culturais de cada comunidade em que ocorre o processo de ensino-aprendizagem e tem sua origem na luta por reforma agrária e pelos direitos de cidadania dos camponeses.

Para Batista (2011), camponeses ou homens do campo, referem-se àquelas pessoas que moram no campo, normalmente constituídas por trabalhadores rurais, sejam elas, acampados, assentados, índios, residentes em quilombos, ribeirinhos, entre tantos outros excluídos. Na atualidade, o debate sobre a Educação do Campo não mudou suas premissas, pois tenta ser fiel aos princípios que a originaram e continua buscando a tão sonhada equidade educacional para seus alunos, passando por uma constante mudança no currículo a espera de uma metodologia que alcance os objetivos propostos.

O debate acerca do ensino de ciências vem possibilitando a criação de novos métodos e técnicas favoráveis ao aprendizado do aluno no contexto escolar. Todavia, os discentes do ensino de ciências ainda se encontram limitados devido a diversos desafios que surgem na atuação diária, limites esses que afetam os processos de ensino e aprendizagem em ciências. Tal situação ocorre com mais intensidade nas escolas situadas nas zonas rurais dos mais variados municípios brasileiros.

2.4 Memorial do estudante

Meu nome é Allan Tavares Vieira, nascido aos 28 dias do mês de junho de 1998, na cidade de Ceilândia, Distrito Federal, um de sete irmãos, filho de Airton Gonzaga Vieira e Rosângela da Costa Tavares, pessoas humildes, que sempre viram nos estudos a possibilidade de realizar sonhos e ter uma vida digna. Desta forma, iniciei-me na educação no jardim de infância, ainda quando residíamos em Planaltina-DF, onde estudei até o quinto ano. Em 2008 nos mudamos para a comunidade de “Mato Seco”, município de Água Fria de Goiás, onde estamos até os dias de hoje. Estudei no CEPMS até concluir o ensino médio, em 2015. No ano seguinte fui aprovado no vestibular em Educação do Campo UNB/Ledoc, campo Planaltina-DF, curso indicado pelo meu pai, porque segundo o mesmo a nossa comunidade não oferece oportunidades de trabalho para todos e é importante escolher uma área com poucos formados. Assim, iniciei o curso cheio de expectativas, e isso é algo que me motiva diariamente.

Inicialmente estranhei o formato adotado para a realização do curso, regime de alternância, onde passávamos um período nas dependências da faculdade estudando diuturnamente e outro período era dedicado aos estudos em nossa comunidade, onde as atividades de campo eram realizadas, (tempo comunidade-TC). Foi um início difícil, haja vista não ter passado tanto tempo longe de casa e por ter que estudar tantas horas ininterruptas em um mesmo dia, mas tudo isso serviu para o meu crescimento. Foram longos e memoráveis dias, que pareciam meses, mas por outro lado, o modelo adotado permitia que passássemos um bom período em casa realizando as atividades de campo, onde além de conciliarmos a teoria, aprendida em sala de aula, com a prática vivenciada durante a realização das referidas atividades, víamos nossos amigos e familiares, o que fazia o tempo passar mais rápido.

Assim, chegou o momento do tão sonhado, e ao mesmo tempo temido estágio, pois seria o momento que certamente colocaria à prova tudo o que havia aprendido até ali. Como nossa comunidade possui apenas uma escola, fui estagiar justamente no local onde passei a maior parte da minha vida escolar, local onde todos conheciam as minhas virtudes e fraquezas. Mas, para minha alegria, fui muitíssimo bem acolhido e tive todo o apoio necessário do grupo gestor e dos ex-professores.

Minha experiência foi tão positiva, que ao término do estágio, como meu pai havia previsto, por falta de profissionais formados na área de Ciências da Natureza, fui convidado a trabalhar na escola. Confesso que foi um misto de alegria e medo, pois até então, como mencionado anteriormente, todos me conheciam na comunidade, e isso, de certa forma, fazia com que a cobrança fosse maior, ou pelo menos era o que eu imaginava. Todavia, mais uma vez o acolhimento de toda a comunidade escolar foi tão bom que a alegria superou o medo e em poucos dias eu já colocava em prática tudo o que havia aprendido com os professores e colegas de sala na Ledoc, fazendo com minhas aulas se tornassem diferenciadas, possibilitando assim a assinatura de um

contrato temporário de trabalho.

Após a conclusão do curso, como futuro licenciado, pretendo dar continuidade nos estudos dedicando-me ainda mais aos estudos para ser aprovado em um concurso e fazer a diferença na minha profissão. Foi um longo e árduo caminho até aqui, cheio de incertezas, pois em determinados momentos pensei em parar, mas todas as vezes que lembrava da dedicação de meu pai e a sua vontade de ver a mim e meus irmãos formados, eu repensava e seguia em frente, afinal não era um sonho só meu. Enfim, serei eternamente grato a todos aqueles que, direta ou indiretamente contribuíram para a minha caminhada.

3. METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

A pesquisa foi realizada no povoado Mato Seco, no município Água Fria de Goiás (Figura 1), localizado no nordeste da Chapada dos Veadeiros, região nordeste do estado de Goiás, no Centro-Oeste do Brasil, situado a $14^{\circ} 58' 12,7''$ S $48^{\circ} 01' 14,5''$ W.

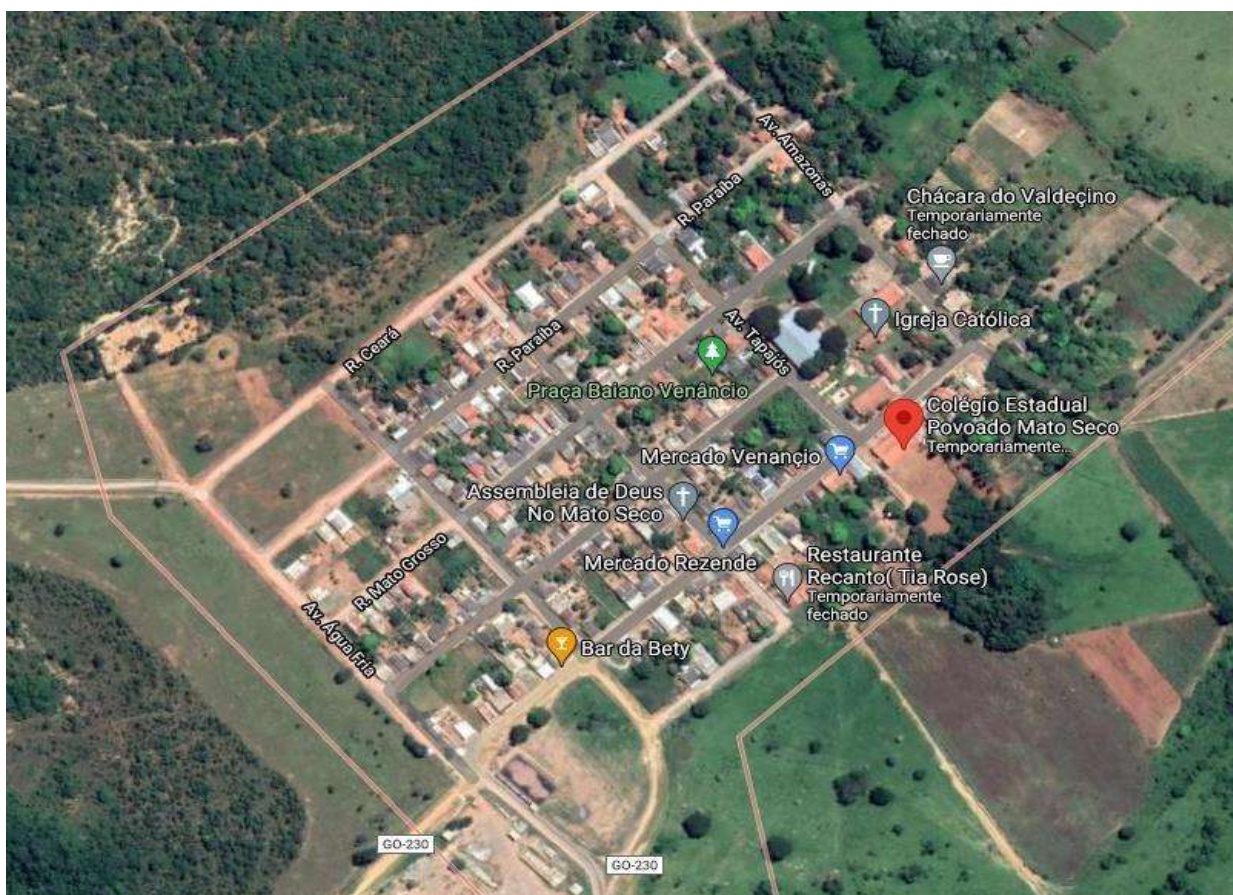


Figura 2. Mapa da localização do povoado Mato Seco, Água Fria de Goiás.

O Colégio Estadual Povoado Mato Seco é uma instituição mantida pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC). É a única escola da comunidade, constituindo-se de uma sociedade de natureza pública para a prestação de serviços educacionais. Esse colégio oferece a Educação Básica de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio, funcionando nos três turnos, atendendo 164 alunos.

3.2 Coleta de dados

A pesquisa é de caráter qualitativo e foi realizada como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionário online semiestruturado (*Google Forms*) (Anexo 1). A coleta de dados foi realizada durante o mês de março do ano de 2022. Inicialmente, foi realizada uma conversa com os professores do 6º ano, para identificar possíveis lacunas no ensino/aprendizagem e investigar o uso de aulas práticas como modelodidático para o ensino.

Antes de aplicar o questionário, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e solicitados permissão para uso dos dados obtidos. O questionário contemplou questões subjetivas a fim de compreender melhor e possibilitar a livre exposição dos fatos. Os questionários não foram identificados pelos nomes dos participantes, garantindo a preservação da sua identidade. A pesquisa entrevistou três professores que ministram a disciplina de Ciências. Considerando que a pesquisa é do tipo qualitativa, ou seja, uma análise exploratória dos dados. As respostas foram descritas e, posteriormente, analisadas no contexto reflexivo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Colégio Estadual Povoado Mato Seco

No período de 1947 a 1976 o Colégio Estadual Povoado Mato Seco possuía telhado de palha com paredes de pau a pique; ausência de banheiros, energia elétrica e água encanada. A água utilizada para o consumo da escola era retirada das antigas cisternas e a energia elétrica chegou em 1985. A escola, até essa época, funcionava somente no turno diurno. Assim sendo, como fatores negativos podemos mencionar saneamento básico inadequado e condições básicas ao ensino inexistentes.

Ainda em 1947 o professor não dispunha de materiais básicos para o exercício do seu trabalho, como o giz escolar, material comumente utilizado na época para a escrita do conteúdo. Na época os alunos utilizavam lousa individual e escreviam com pedra de tóa, uma realidade onde possuir um caderno era raro”.

Depois de muito tempo, passou-se a adquiri-los na cidade de Pirenópolis, a cerca de 300 km, sendo buscados em carros de bois, junto a outras mercadorias, levando mais dois meses de viagem entre ida e volta, pois, praticamente não havia estradas. Para que os cadernos fossem mais duradouros, pois era um material difícil de encontrar, o que os alunos escreviam hoje, apagavam amanhã, para reaproveitá-los. Com a chegada do caderno, as pedras de toá foram abandonadas, passando a ser usadas as canetas com tinta caseira feita de urucum e também canetas feitas com penas de galinha.

A escola, até 1992, era composta apenas por um pavilhão onde funcionavam duas salas de aula, a diretoria e a cantina. Não haviam banheiros, eram utilizadas as antigas “casinhas” (banheiros escavados sob forma de fossas septicas). Com a construção de outro pavilhão em 1993, a escola hoje possui seis salas de aula, uma sala de professores, uma secretaria onde funciona também a diretoria, um almoxarifado, um depósito, uma cantina, um banheiro para os funcionários, dois banheiros para os alunos, um masculino e outro feminino e um laboratório de informática.

Em 2001 a escola passou por uma reforma geral, pois havia constantes curtos circuitos; o laboratório de informática quase não está sendo usado, pois com os problemas elétricos, os computadores estão queimando ao serem ligados, uma sala de aula está interditada à noite, pois ao ligar as lâmpadas o forro de PVC amolece e começa a derreter. Há cerca de 4 anos que a diretora vem comunicando esse fato à Secretaria de Educação via ofício, já esteve pessoalmente lá, mas nenhuma providência foi tomada. O que eles afirmam é que essa escola é a primeira na lista de reforma, mas até o momento a situação é a mesma. Este ano uma funcionária quase morreu eletrocutada ao ligar as luzes das salas.

Até o ano de 2003, a escola não tinha nenhum professor com curso superior. Devido à acessibilidade oferecida pelos cursos a distância, foi possível que esses professores tivessem essa oportunidade. Isso fez com que a qualidade do ensino melhorasse e que tantos professores como

alunos lucraram com isso. Entre os professores há dois pós-graduados em Gestão escolar e mais quatro se especializando na mesma área. Com frequência o estado oferece cursos na área em que muitos professores estão atuando, o que possibilita a eles estarem se atualizando e inovando sempre em suas práticas pedagógicas. Até 2014 a escola funcionava nos três turnos, no período matutino estudam os alunos do 6º ao 9º Ano e Ensino Médio, no vespertino do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental e turno da noite, o Ensino Médio e uma turma do 9º ano. Com o passar dos anos a quantidade de alunos foi diminuindo até que em 2018 passou a funcionar apenas no período matutino, com alunos do ensino médio e fundamental II, deixando os alunos do 1º ao 5º ano aos cuidados do município. Até o presente momento, a escola tem 74 alunos, a maioria, de famílias de baixa renda que dependem de algum benefício do governo como ajuda de custo nas despesas familiares. A maioria das famílias vivem da agricultura de subsistência e cerca de 35% dos alunos dependem de transporte escolar para chegar até a escola. Esses 74 alunos estão distribuídos em 7 turmas, não havendo superlotação em nenhuma sala de aula.

Os principais critérios que levam o Estado a aceitar turmas com um número muito pequeno de alunos é o fato da escola se localizar em zona rural, ser a única do povoado e por esses alunos dependerem de transporte escolar. A maioria dos alunos enfrenta problemas familiares em casa, como alcoolismo, pais separados, agressões, abandono, negligência, necessitando de atenção especial.

A escola tem o seu regimento próprio que contém todas as normas para atuação da mesma, os direitos e deveres do corpo discente e docente e as competências de todos os funcionários da escola. É um documento legal, pois foi constituído coletivamente e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação - GO e que permite a aplicação das regras nele contidas, que propicia à escola maior autonomia em suas decisões. Trata-se do Projeto Político Pedagógico - PPP, sob a Lei Estadual nº 8.778 de 17/01/1980. A referida IE tem o Ensino Médio e o Ensino Fundamental reconhecidos através das resoluções: CEE/CEB nº 1030 de 23/10/2008 e CEE/CEB nº 911 de 18/12/2009 respectivamente, ambas com renovação em tramitação. O Colégio Estadual supracitado tem neste ano um quadro de 13 funcionários sendo uma diretora, uma secretária, sete professores, uma merendeira, um auxiliar de serviços gerais e dois vigias. Entre o grupo de gestores e professores, há um com graduação em Matemática, um em Química, dois em Pedagogia, um em Letras e há outros dois cursando graduação em Licenciatura em Educação do Campo e Matemática, todos os cursos a distância. Dos sete (07) professores, apenas três (03) são efetivos, havendo quatro (04) professores contratados.

A escola não tem muro, apenas uma cerca de tela baixa. Isso não impede a entrada de pessoas estranhas durante o período de funcionamento, o que às vezes traz alguns problemas com relação à segurança de seus alunos e funcionários. Não tem espaço para biblioteca apesar de possuir cerca de 2.000 livros em seu acervo, entre livros literários e de pesquisa. Esses livros estão

disponíveis na sala dos professores, mesmo em espaço apertado permite o acesso dos alunos a eles.

A instalação hidráulica também deixa a desejar, pois há vazamentos constantes, causando problemas nos banheiros. Os recursos que a escola recebe não são suficientes para atender a todas essas necessidades. A escola não dispõe de uma quadra, mesmo que descoberta para a prática de Educação Física e lazer, apesar de dispor de espaço suficiente para a construção de uma. O pátio não é seguro, pois além de ser de terra, é irregular, com várias fossas caseiras em seu espaço, já que não há rede de esgoto pública. As aulas de Educação Física são realizadas no ginásio de esportes que pertence à prefeitura, felizmente fica localizado a poucos metros da escola.

Entre os recursos materiais a escola dispõe de 10 computadores, uma máquina de xérox e duas impressoras no laboratório de informática que foi equipado em 2007 e funciona desde 2008. Neste ano, os computadores pouco foram utilizados devido aos problemas na rede elétrica da escola. Em dezembro de 2010 a escola recebeu 10 mesas para computador e 20 cadeiras giratórias para o laboratório de informática, dando mais conforto aos alunos no manuseio dos computadores.

Há dois computadores e duas impressoras para uso exclusivo da secretaria, sendo um utilizado para realizar as prestações de contas, ofícios e demais documentos pertinentes às necessidades da escola e o outro comporta o Sistema de Gestão Escolar – “SIGE”, onde está toda a vida escolar do aluno, como matrículas, transferências, remanejamentos, etc.

A escola possui dois televisores, quatro vídeo cassetes (pouco utilizados), quatro aparelhos de DVD, quatro aparelhos de som pequenos, um microscópio, um retro projetor com tela, um episcópio, um esqueleto, dois dorsos humanos, quatro globos terrestres, 100 DVDs de aulas diversificadas e de documentários, além de diversos mapas políticos e físicos, jogos pedagógicos como de memória, dominós de operações, de frações, jogos de resta um, formação numérica, de figuras e blocos geométricos, material dourado, dama e xadrez. Para as atividades dos alunos é utilizado um mimeógrafo que fica na sala dos professores para uso diário.

Para a prática da Educação Física, o professor não tem muitas opções. Há duas bolas de futsal e um par de rede, uma bola de vôlei e uma rede, algumas bolas pequenas para queimada, uma bomba para encher bola, um apito e uma corda. A escola necessitaria de outros materiais para a prática de exercícios físicos, como colchonetes, halteres, etc. Entretanto, se a escola for retirar uma parte dos recursos de custeio para esses materiais, faltarão materiais essenciais como estêncil, folhas, tinta para impressora, etc. Os recursos financeiros que a escola recebe são poucos, não permitindo que a escola adquira alguns materiais que tanto necessita, como outra máquina de xérox. Os professores trabalham como que tem, mas a falta de alguns materiais é motivo de constantes reclamações, pois impede que muitas aulas sejam mais diferenciadas.

Com a implantação do PDE em 2001, a escola, através de seus projetos, chegou a ter 100% de presença dos pais em suas atividades. Além disso, foi considerada como referência, chegando a

ter uma matéria em uma revista pedagógica “Nova Escola”.

Alguns gestores não deram continuidade, os projetos foram escasseando e os pais se afastando. Todavia, foi necessário trazer novamente essa presença que é tão importante para a escola, nos últimos anos teve nove alunos premiados com poupanças em dinheiro no valor de R\$: 1.000,00 por terem se destacado entre os melhores alunos do Estado, tivemos 05 alunos premiados pelo Projeto “Goiás na Ponta do Lápis”, vários alunos e docentes cursando graduação e alguns já pós graduando-se, dentre esses temos 11 contemplados com bolsas integrais do Governo Federal (SISU e PROUNI), colocando a Escola de volta nos meios de comunicação, pois foi destaque por várias vezes em um Jornal da cidade vizinha, Planaltina de Goiás – *O Recado News* e no *Jornal Tribuna do Planalto*, esse último veicula na capital goiana.

A maior parte da população pertence à classe social média - baixa, pois dependem da agricultura local para sua subsistência. A comunidade está situada em região montanhosa, o que proporciona rios, nascentes, lagos e cachoeiras, não deixando de haver planícies onde ocorre o plantio de lavouras, fator de extrema importância para a sustentabilidade da comunidade. A população é composta por descendentes de diversas regiões do país, predominando as regiões sudeste e centro-oeste goiano. As religiões predominantes são: protestantismo e catolicismo.

O Colégio Estadual tem o seu Projeto Político elaborado e com ações reformuladas todos os anos de acordo com as dificuldades encontradas, principalmente com relação ao ensino aprendizagem e na formação do aluno como cidadão. A escola tem como missão, contribuir para que o aluno amplie seu nível de conhecimento e capacidade crítica da realidade, lendo, comunicando-se, resolvendo problemas, em um ambiente de igualdade, de excelência, de aperfeiçoamento e de parceria.

O Projeto Político Pedagógico tem como objetivo geral, manter o corpo docente comprometido com o ensino-aprendizagem, buscando melhor qualidade do ensino, aperfeiçoando-se cada vez mais para proporcionar conhecimentos e habilidades, permitindo ao aluno reconhecer-se como ser social, mantendo sempre o bom relacionamento entre escola x comunidade, oportunizando a comunidade o acesso ao saber sistemático através do ensino formal, oferecendo suporte à família, primeira responsável pela educação.

Tem em seu Projeto Político, como objetivos específicos, inovar as aulas com técnicas variadas, elevando o índice de aprendizagem do aluno reduzindo a repetência; promover maior integração entre seus funcionários, escola e comunidade; valorizar o aluno e seu trabalho na escola, proporcionando a ele uma base comum em nível nacional de conhecimento que lhe proporcione o desenvolvimento de suas potencialidades, identificando-o ao meio social em que está inserido, desenvolvendo o seu senso crítico, capaz de ver as necessidades vitais e saudáveis para o seu desenvolvimento intelectual, moral e social; elevar a autoestima, valorizando a escola, a família e a

comunidade, baseado no respeito mútuo e na dignidade, conscientizando-o dos direitos e deveres inerentes à cidadania, respeitando a diversidade de valores, crenças e comportamento, elaborando um currículo interdisciplinar.

Os conteúdos de cada turma têm os seus objetivos e são divididos em eixos temáticos devendo o professor trabalhar de forma interdisciplinar, sendo um provocador da aprendizagem do aluno, adotando metodologias diferenciadas, estimulando o desenvolvimento de habilidades, visando o enriquecimento da ação didático-pedagógica em sala de aula.

O ano letivo do Colégio Estadual Povoado Mato Seco não depende do ano civil, tendo o seu calendário programado de acordo com as necessidades da escola, mas de acordo com a lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases – LDB, que preconiza 200 dias de efetivo trabalho escolar, encerrando com o cumprimento dos 100% desses dias e a aplicação mínima de 75% dos conteúdos programados em cada disciplina de acordo com a organização curricular adotada.

Esses 200 dias letivos são distribuídos em 40 semanas, oferecendo o mínimo de 800 horas-relógio de efetivo trabalho em cada série do Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano. No Ensino Fundamental de 9 anos, no seu final, o aluno deverá ter cumprido 7.200 horas de relógio de efetivo trabalho escolar. A escola desenvolve vários projetos no decorrer do ano. As datas comemorativas são trabalhadas através de projetos com programações diferenciadas. Há alguns projetos que são permanentes e trabalhados todos os anos, tais como o Projeto da Feira de Ciências, com mudanças apenas do tema, tendo como objetivo promover a diversidade da pesquisa científica e a integração da escola e da sociedade. O Projeto Paz e Cidadania, que conscientiza os alunos da importância da paz e cidadania em todos os aspectos da sociedade, começando pela escola. O Projeto Consciência Negra, que visa quebrar paradigmas, romper barreiras contra o preconceito.

Em 2019, na semana do planejamento anual, foi construído o Projeto Motivação e Disciplina, que teve como objetivo, reduzir a indisciplina e mudar o comportamento dos alunos para melhor. O projeto foi tão bom que os próprios alunos pediram que ele tivesse continuidade neste ano. Com esse projeto, a indisciplina foi reduzida em cerca de 90%, o que foi considerado um sucesso por toda a comunidade escolar. Todos os projetos são trabalhados dentro do Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE-Escola, através de ações programadas e com prazo determinado para serem cumpridas, podendo, entretanto, serem reprogramadas caso não sejam cumpridas no tempo previsto. Os professores adotam várias estratégias de ensino, visando uma melhor aprendizagem dos alunos como trabalhos em grupos, pesquisas, atividades extraclasse, projetos interdisciplinares. Os alunos são avaliados de várias formas. É observada a participação nas atividades, a interação com o grupo, o relacionamento com os professores e demais funcionários, a aprendizagem, etc.

O processo de avaliação é amplo e serve de suporte para direcionar a aprendizagem do aluno.

É um processo contínuo, global, cumulativo, abrangente, diagnóstico e sistemático envolvendo professor e aluno. A verificação do rendimento escolar do aluno consiste na avaliação do aproveitamento e aprendizagem, sendo que os aspectos qualitativos sobrepõem quantitativos. Vários mecanismos como a observação sistemática dos alunos, as atividades individuais e em grupos, de pesquisa, avaliações escritas objetivas e subjetivas, são adotados como meios de avaliação.

A recuperação é paralela, acontecendo durante o ano letivo na medida em que os objetivos referentes a determinado conteúdo não forem alcançados. A média é 5,0 para aprovação. Será reprovado o aluno que após a recuperação final ou paralela, não obter nota igual ou superior a 5,0 em cada componente curricular. O aluno pode ser aprovado com progressão parcial (dependência) em até 2 disciplinas.¹

Diante do exposto, mesmo ao considerar que a escola em estudo busca atender seus alunos sempre buscando alcançar os objetivos impostos pela educação, que sempre foi a qualidade do processo educacional, fica evidente que há desmotivação do alunado quando trata-se da disciplina de Ciências, quando observados os resultados das avaliações não serem satisfatórios quando comparados com outras disciplinas (Figura 2).

Figura 2: Resultado da 1ª Avaliação Dirigida Amostral – ADA (2019).

Diante disso, com base nos dados acima, a pergunta de pesquisa alçada pelo presente projeto apresenta o seguinte questionamento: A metodologia do ensino da disciplina de Ciências na turma do 6º ano no CEPMS está em consonância com a BNCC? E estimulando o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de identidade própria? A referida temática justifica-se pelo fato da necessidade de promover discussões sobre a disciplina de Ciências, do 6º ano do CEPMS, visando contribuir com a melhoria da educação local, direcionando os debates na metodologia aplicada, com base na BNCC, no currículo de referência da Rede Estadual de Goiás e demais documentos que norteiam a educação local.

4.2 Ensino de Ciências no Colégio Estadual Povoado Mato Seco

Atualmente o colégio tem 79 alunos matriculados e 7 professores. Para conhecer ao Ensino de Ciências no Colégio Estadual Povoado Mato Seco foram elencados alguns questionamentos (Apêndice 1), visando compreender os seguintes aspectos: i) Planejamento; ii) Métodos e/ou

¹ RESOLUÇÃO CEE PLENO N. 3, DE 3 DE JULHO DE 2006. Estado de Goiás Conselho Estadual de Educação. Conselho Pleno.

estratégias utilizadas; iii) interdisciplinaridade e iv) execução.

Para facilitar o entendimento e pluralidade das respostas, transcreveremos na íntegra as respostas de maneira codificada: Professor(a) de Ciências A (PCA), Professor(a) de Ciências B (PCB) e Professor (a) de Ciências C (PCC).

Quando os professores foram questionados quanto ao planejamento, obtivemos as seguintes respostas:

PCA: *“Por meio de uma plataforma e na hora atividade”*

PCB: *“O planejamento das aulas de ciências é feito com base no currículo de referência e na BNCC. Atendendo as expectativas e a realidade de cada aluno.”*

PCC: *“Em horário contrário das aulas juntamente com o coordenador/diretor e com os demais professores das outras áreas de conhecimento.”*

Em relação aos métodos utilizados na aula de Ciência, os professores relataram PCA: *“Explicação oral, experiência práticas, leitura”*

PCB: *“Usa-se muito as aulas expositivas, focadas em conteúdo de livros e apostilas.”*

PCC: *“Utilização de equipamentos de mídia para pesquisa e representações, projetos, portal ofertado pela secretaria, aula interativa envolvendo os estudantes, produção de mapas mentais e conceituais, atividades impressas e escritas, aulas práticas, quando possível.”*

Em relação à interdisciplinar os professores entrevistados afirmaram que fazem interdisciplinariedade.

Quando questionados sobre a execução dos planejamentos e métodos aplicados e a relação com a realidade dos educandos, obtiveram-se as seguintes respostas:

PCA: *“Utilizando os recursos simples e disponíveis. Sim”*

PCB: *“As atividades são planejadas e executadas de acordo com o alunado, sempre que possível.”*

PCC: *“Todo o planejamento é bem direcionado. Como o Colégio é pequeno e conheço todos os alunos, sempre planejo pensando nas especificidades dos estudantes e em sua realidade.”*

De maneira geral os professores não detalharam os aspectos abordados, isso dificulta uma reflexão mais aprofundada sobre essa etapa tão importante que é o planejamento e execução do Ensino. Pois, segundo Dias e Severo (2020), o planejamento escolar deve ser uma tomada de decisões democrática que englobe organização, gestão, delimitação de objetivos, conteúdos e métodos para que a rotina escolar funcione em todos os seus setores.

Muitos professores que atuam nas escolas do campo enfrentam dificuldades para organizar o processo pedagógico para que a disciplina se torne mais atrativa. De acordo com o estudo de

Delboni; De Freitas e Daltro (2018), o ensino nas escolas do campo fica aquém do que seria ideal, principalmente nas salas multisseriadas, pois um único professor não tem como atender alunos de séries diferentes dentro de uma única sala.

4.2 Ensino de Ciências no Colégio Estadual Povoado Mato Seco e a adequação àBNCC

Para investigar se o Ensino aplicado no CEPMS está em consonância com as diretrizes da BNCC, foram realizadas perguntas que abordam o conteúdo apresentado em sala de aula. Quanto ao conteúdo, todos os professores entrevistados informaram que abordam a i) importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros; ii) sexualidade e reprodução, o PC1 reporta que trabalha-se a temática da sexualidade, mas não como devia ser.

Quando questionado se currículo de referência da escola está em consonância com aBNCC, estimulando o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria, obtiveram-se as seguintes respostas:

PC1: *Sim. O currículo dialoga com a BNCC. Isso faz com que haja mudanças significativas na forma de conduzir as aulas. Atualmente, os alunos são mais críticos e reflexivos.*

PC2: *Sim*

PC3: *Sim. No Colégio estamos trabalhando de acordo com a BNCC através do DC Goiás. Estamos sempre trabalhando de forma a ofertar uma educação que leve o aluno a se perceber e se reconhecer como parte importante de uma sociedade em constante evolução e que precisa agir de forma atuante e protagonista.*

4.3 Dificuldades no Ensino de Ciências

Dentre as dificuldades relatadas os professores mencionaram estrutura e material, por exemplo um laboratório, falta de laboratório, despertar o interesse dos alunos na disciplina de Ciências, assim como têm interesse por português e matemática, pois segundo os professores, falta interesse e engajamento. Lima e Vasconcelos (2006) corroboram com tais pensamentos e afirmam que o professor de Ciências da zona rural, além dos problemas já elencados, passa por outras dificuldades decorrentes da falta de investimentos das políticas públicas, como a desigualdade salarial, falta de infraestrutura, transporte escolar insuficiente e a falta de material didático, refletindo assim nos resultados estudantis esperados.

Todas essas dificuldades, bem como a ausência de políticas que possibilitam uma educação de qualidade neste ambiente, faz com que gere um certo descaso e esse direito demore a chegar. Pois, a Educação no Campo é prevista em Lei conforme dispõe a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996).

Tal direito, garantido por lei, pouco ou nem sempre acontece, pois na zona rural, depende de outros fatores, tais como da boa vontade de gestores, da adaptação curricular e de uma adequação no calendário escolar, em detrimento das diferenças regionais presentes em cada comunidade a qual o estudante está inserido, esquecendo-se assim de priorizar aqueles que encontram-se ignorados nas salas de aula: os educandos.

Quando os professores foram questionados sobre a percepção dos alunos na disciplina de Ciências, obtiveram as seguintes respostas:

PCA: Infelizmente, nossos alunos não gostam da disciplina. Todavia, percebe-se que historicamente não foi dada a devida importância a mesma, como é feito com português e matemática, por exemplo!

PCB: Pela interação com a disciplina e por meio de avaliações PCC: Como são turmas com poucos alunos é perceptível a evolução e não evolução individual, mesmo assim acompanho o desenvolvimento através de fichas específicas e relatórios. Os estudantes possuem facilidade para compreender o que é ensinado, porém, possuem dificuldade de compreender alguns termos técnicos. Também possuem dificuldade de se engajar e se envolver.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repensar a construção ou reformulação do Projeto Político da escola exige uma reflexão da equipe escolar para avaliar as ações planejadas e o desenvolvimento do tempo previsto. Toda a equipe deve estar engajada no mesmo objetivo e propor metas e ações viáveis que estejam dentro da realidade da escola, dos alunos e do lugar. Tendo essa visão, o grupo gestor e os professores seguem essa linha de trabalho, propondo sempre o que é possível realizar.

Sugere-se uma reflexão mais aprofundada sobre os aspectos abordados nesse trabalho, pois as respostas diretas dificultam a interpretação da realidade do Colégio. Além disso, sugere-se ainda fazer um questionário com os alunos para ter uma percepção deles sobre o Ensino de Ciências do Colégio Estadual do Povoado Mato Seco.

6. REFERÊNCIAS

DE ANDRADE, Francisco das Chagas Pereira. ENSINO DE QUÍMICA NO MEIO RURAL: A importância do conhecimento químico para o educando filho do trabalhador rural. **Revista SOMMA**, v. 2, n. 2, p. 84-101, 2017.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas Educativas**. Editora da UFPB. João Pessoa. 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Senado Federal. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 9394/96. CALDART, Roseli Salete. **A escola do campo em movimento***. Currículo sem Fronteiras - Setor de Educação do MST – v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003.

CARLOS, Erenilso João; VICENTE, Dafiana do Socorro Soares. **Fundamentos Jurídicos da Educação do Campo: Rascunho e achados de pesquisas**. UFPB, 2011. p. 25-43.

COSTA, José Jonas Duarte da. **Impactos da Participação dos movimentos sociais do campo em cursos superiores formais no Brasil**. Editora da UFPB. João Pessoa. 2011.

CALDART, R. S. **Os sujeitos da Educação do Campo**. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002.

D'AGOSTINI, Adriana. Educação do Campo: contradições e perspectivas. **Educação**, p. 453-467, 2012.

DELBONI, Célia; DE FREITAS, Adeilson Antonio; DALTRO, Marcos Luiz Medrado. **A educação no campo e suas dificuldades**. Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640, v. 15, n. 1, p. 13-25, 2018.

DIAS, Luciana Silva; DE LIMA SEVERO, José Leonardo Rolim. O planejamento didático na

atuação de pedagogas do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos em João Pessoa-PB. **Educ. Form.**, v. 5, n. 14, p. 133-149, 2020.

FRACALANZA, H; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

HAMBURGER, E. W. Estudos Avançados – Vol. 21, nº 60, São Paulo, Maio a Agosto, 2007.

LEITE, Sérgio Celani. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

LIMA, Kênio Erithon Cavalcante; VASCONCELOS, Simão Dias. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, p. 397-412, 2006.

MST. . Caderno de Educação, Porto Alegre, n.8, 1996. NOVAIS, E. DA S. P. **Contribuições da Abordagem Temática Freireana para o Ensino de Ciências de uma escola do campo de Iguai/BA**. 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, 2015.

RESOLUÇÃO CEE PLENO N. 3, DE 3 DE JULHO DE 2006. Estado de Goiás Conselho Estadual de Educação. Conselho Pleno. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/documentos/seduc/sige/Res.CEE.N.03%20-%20PROGRESSAO%20PARCIAL.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SCHNETZLER, Roseli. Construção do conhecimento e ensino de ciências. **Em Aberto**, v. 11, n. 55, 1992. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/813/731> Acesso em: 20 mar. 2021.

SILVA, Marco. **Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências**. Edições Loyola, 2006.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 1089-1111, 2008.

7. APÊNDICE

TCC_A metodologia do ensino da disciplina de Ciências do 6º ano no Colégio Estadual Povoado Mato Seco

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado "A metodologia do ensino da disciplina de Ciências do 6º ano no Colégio Estadual Povoado Mato Seco" desenvolvido por Allan Tavares Vieira. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada por Erina Vítório Rodrigues. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é investigar se a metodologia do ensino da disciplina de Ciências na turma do 6º ano no Colégio Estadual Povoado Mato Seco atende aos pressupostos da BNCC. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e sua orientadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções, ou constrangimentos.

*Obrigatório

INVESTIGAÇÃO

1. Quais são as dificuldades enfrentadas no ensino de ciências? *

2. Como é feito o planejamento das aulas de ciências? *

3. Quais os métodos utilizados (estratégias) na sua aula de ciências? *

4. Nas aulas de ciências há relação com outras disciplinas? *

5. Como são colocadas em prática as atividades planejadas? Há relação com a realidade vivida pelos educandos? *

6. Como você pode perceber o aprendizado dos alunos na disciplina de ciências? *

7. A disciplina de Ciências tem gerado a reflexão necessária para a aquisição de hábitos mais sustentáveis no uso dos recursos naturais e científico- tecnológicos? *

Marcar apenas uma oval.

Opção 1

8. Na escola abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros? *

9. A disciplina de ciências, nos anos finais do ensino fundamental, aborda assuntos relacionados à reprodução e à sexualidade humana, bem como, o conhecimento das condições de saúde, as modificações físicas e emocionais, entre outros temas de relevância para a organização e funcionamento do corpo humano? *

10. O currículo de referência da escola está em consonância com a BNCC, estimulando o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria? *

11. É possível perceber que os alunos, através da disciplina de ciências, têm condições de ser protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas? *

12. Os estudantes de ciências ao término do ensino fundamental são capazes de propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações estudadas em sala de aula? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários